



ATIVIDADE PRÁTICA SOBRE FUNGOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Laura Souza Flores¹
Tailine Penedo Batista²
Tatiana Fröhlich³
Eliane Gonçalves dos Santos⁴

Resumo: A realização de experimentos nas aulas de ciências é uma alternativa viável ao ensino, pois tal prática possibilita que o aluno concretize a sistematização do conteúdo e possa estabelecer relações entre a teoria e a prática. Nesse sentido, a atividade prática precisa ser articulada com a aula expositivo-dialogada e com o assunto em questão e, a partir de questões investigativas, o professor poderá instigar o pensar dos alunos, possibilitando com que eles constituam propostas que respondam às questões norteadoras. O trabalho a seguir constitui-se em um relato de experiência relacionado a uma atividade desenvolvida durante a atuação em docência das referidas autoras no programa Residência Pedagógica - Multidisciplinar (RPM), Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo/RS, realizada com uma turma de sexto ano de uma Escola Pública do município de Cerro Largo, sobre a temática decompositores. Trabalhar com experimentação para estudar fungos é importante, porque os microrganismos estão presentes em todos os lugares e muitas vezes não são percebidos pela maioria das pessoas. A atividade foi dividida em dois momentos. Primeiramente foi separado pelas professoras um fragmento de pão, o qual foi umedecido e armazenado para que os fungos exercessem seu papel como decompositores sobre ele. Passadas algumas semanas foi introduzida uma aula expositiva e dialogada sobre os principais decompositores e sua importância. Após a prática foi solicitado que os alunos respondessem a algumas questões e nos entregassem, as questões foram as seguintes, quais estruturas de fungos puderam ser observadas na lâmina a partir do microscópio? Qual a importância dos fungos no ambiente? Qual nível trófico os fungos ocupam na cadeia alimentar? Após a correção dos relatórios, ocorreram as discussões em sala de aula, sendo retomado em forma de revisão o conteúdo sobre decompositores para uma melhor sistematização, neste

¹ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, bolsista Residência Pedagógica/Capes, contato: laurinhasf36@hotmail.com.

² Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, bolsista Residência Pedagógica/Capes, contato: tailinepenedo@gmail.com.

³ Professora de ciências no município de Cerro Largo, contato: tatianafrohlich@gmail.com.

⁴ Professora Adjunta do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Coordenadora do Subprojeto Residência Pedagógica Multidisciplinar (CAPES). E-mail: eliane.santos@uffs.edu.br



momento, esclarecemos as dúvidas e os conceitos que os alunos não haviam entendido do conteúdo. Quando questionamos sobre as estruturas observadas no microscópio, os alunos A4, A6 e A8 afirmaram que “*É possível ver algumas bolinhas e linhas que se mexem*”. Em resposta da questão os alunos responderam que “*era possível observar hifas e esporos*”, e os demais atribuíram termos geométricos às estruturas (linhas e bolas) sem estabelecer uma relação com os nomes científicos, mas alguns desses conseguiram compreender que as ‘bolinhas’ eram os esporos e as ‘linhas’ as hifas. A aula experimental no laboratório foi o pontapé para desencadear o entendimento e o esclarecimento de dúvidas sobre o assunto. Durante a atividade foi possível não só revisar o conteúdo, mas abordar a importância que os fungos têm para o ambiente e para a sociedade, assim como enfatizar o cuidado que devemos ter com os alimentos, tanto na hora de comprá-los como ao consumi-los.

Palavras-chave: Práticas Experimentais. Fungos. Metodologias de ensino. Residência Pedagógica.

Categoria: UFFS - Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral